



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal Edital 05/2010

PROVA

Filosofia

QUESTÕES OBJETIVAS

Língua Portuguesa	1 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____
Inscrição nº _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 40 (quarenta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 4 (quatro) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido nessas situações.

6º) O candidato só poderá deixar o local da prova após 1 (uma) hora do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.

8º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Rasuras e a informação de mais de uma alternativa na mesma questão anulará a resposta, bem como o preenchimento a grafite. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

9º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

10º) O candidato não poderá levar consigo o caderno de provas, devendo entregá-lo juntamente com o Cartão de Respostas ao fiscal.

11º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões 1 a 4 referem-se ao texto a seguir.

Beleza!

– Beleza! – exclamou o engraxate, sorrindo. Ele acabara de receber uma gorjeta do cliente generoso.

"Beleza" tornou-se hoje uma expressão brasileira popular que manifesta aprovação, 5 verificação de que as coisas estão ocorrendo, enfim, como devem e deveriam sempre ocorrer.

Bela expressão também, porque igualmente exata, certa, adequada e iluminadora foi sua escolha espontânea.

10 E contra a beleza não há argumentos.

A beleza é essa luz que jorra de e patenteia uma verdade verdadeira. Luz que nos dá lucidez, clarividência, visão clara e abrangente no claro-escuro e no fragmentário em que nos movemos, aos tropeços.

15 Assim como *entender* uma piada é um ato intelectual – e o riso é a aprovação de que a piada é boa, de que ela corresponde a um fato dissimulado pela "seriedade", pela minha auto-enganação, pelas formalidades e conveniências sociais –, usufruir da 20 beleza (artística ou da natureza, ou mesmo industrial) é perceber uma realidade amorosa e inteligentemente organizada que se revela.

Rodin é taxativo: "Não há, na realidade, nem estilo belo, nem desenho belo, nem cor bela. Existe 25 apenas uma única beleza, a beleza da verdade que se revela. Quando uma verdade, uma idéia profunda, ou um sentimento forte explode numa obra literária ou artística, é óbvio que o estilo, a cor e o desenho são excelentes. Mas eles só possuem 30 essa qualidade pelo reflexo da verdade."¹

A beleza é uma luz que emana da realidade e nos avisa: ultrapassamos (pelo menos por um momento) o contato banalizante e desumanizante com a vida. Mostra-se-nos que há, no núcleo da 35 realidade, um ato de amor que põe as coisas no seu devido lugar – a gorjeta que surpreende, ultra-justiça, graça, gratuidade.

Essa auto-revelação da vida expande nossa sensibilidade, nossa inteligência, nossa capacidade de amar e de sofrer, de aprender (sabedoria) que 40 também é uma grande lição não entender o mistério, não querer esgotar a inesgotabilidade da realidade. Não esgotá-la, mas por ela ser invadido.

[...]

¹Auguste Rodin. *A arte*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, p. 73.

Gabriel Perissé

Texto disponível em:

<<http://www.hottopos.com/mirand5/beleza.htm>>.

1. Observe as seguintes afirmações:

- I. Apreciar a beleza é um ato meramente intelectual.
- II. Segundo Rodin, a beleza do estilo, cor e desenho explode pelo reflexo da verdade.
- III. A beleza é algo que permite ultrapassarmos os contatos banais com a vida.
- IV. A beleza ensina a entender os mistérios da vida.

Está(ão) de acordo com o texto:

- A) Apenas a I.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a III.
- D) Apenas a III e IV.
- E) Apenas a II, III e IV.

2. A expressão “Beleza!” (linha 1), utilizada pelo engraxate, é:

- A) uma gíria.
- B) um termo de baixo calão.
- C) um dialeto regional.
- D) um jargão profissional.
- E) uma ironia.

3. O verbo “acabara” (linha 2) está flexionado:

- A) no pretérito perfeito do modo indicativo, que indica uma ação já passada.
- B) no pretérito imperfeito do modo subjuntivo, que indica uma ação hipotética.
- C) no pretérito imperfeito do modo indicativo, que indica uma ação que tem continuidade no passado.
- D) no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo, que indica uma ação anterior a outra já passada.
- E) no futuro do pretérito do modo indicativo, que indica uma ação hipotética.

4. A expressão “verdade verdadeira” (linha 12) é um pleonismo, que neste texto foi utilizado para causar um efeito de realce. Os pleonismos são muito comuns na linguagem oral.**Marque a frase que NÃO apresenta pleonismo:**

- A) – Por favor, faça uma breve alocução!
- B) – Não feche a porta, que irei subir aí para cima em seguida.
- C) – Que me importa a mim crer ou não na ciência?
- D) – Estou certo de que o vi com meus próprios olhos!
- E) – Fique aqui do meu lado.

As questões 5 a 10 referem-se ao texto a seguir.

A caixa de ferramentas

Resumindo: são duas, apenas duas, as tarefas da educação. Como acho que as explicações conceituais são difíceis de aprender e fáceis de esquecer, eu caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Uma boa imagem é inesquecível. Assim, ao invés de explicar o que disse, vou mostrar o que disse por meio de uma imagem.

O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, mão da destreza e do trabalho, ele leva uma caixa de ferramentas. E na mão esquerda, mão do coração, ele leva uma caixa de brinquedos.

Ferramentas são melhorias do corpo. Os animais não precisam de ferramentas porque seus corpos já são ferramentas. Eles lhes dão tudo aquilo de que necessitam para sobreviver.

Como são desajeitados os seres humanos quando comparados com os animais! Veja, por exemplo, os macacos. Sem nenhum treinamento especial eles tirariam medalhas de ouro na ginástica olímpica. E os saltos das pulgas e dos gafanhotos! Já prestou atenção na velocidade das formigas? Mais velozes a pé, proporcionalmente, que os bólidos de Fórmula Um! O vôo dos urubus, os buracos dos tatus, as teias das aranhas, as conchas dos moluscos, a língua saltadora dos sapos, o veneno das taturanas, os dentes dos castores...

Nossa inteligência se desenvolveu para compensar nossa incompetência corporal. Inventou melhorias para o corpo: porretes, pilões, facas, flechas, redes, barcos, jegues, bicicletas, casas... Disse Marshal MacLuhan corretamente que todos os "meios" são extensões do corpo. É isto que são as ferramentas: meios para se viver. Ferramentas aumentam a nossa força, nos dão poder. Sem ser dotado de força de corpo, pela inteligência o homem se transformou no mais forte de todos os animais, o mais terrível, o mais criador, o mais destruidor. O homem tem poder para transformar o mundo num paraíso ou num deserto.

A primeira tarefa de cada geração, dos pais, é passar aos filhos, como herança, a caixa de ferramentas. Para que eles não tenham de começar da estaca zero. Para que eles não precisem pensar soluções que já existem. Muitas ferramentas são objetos: sapatos, escovas, facas, canetas, óculos, carros, computadores. Os pais apresentam tais ferramentas aos seus filhos e lhes ensinam como devem ser usadas. Com o passar do tempo, muitas ferramentas, objetos e

seus usos se tornam obsoletos. Quando isso acontece, eles são retirados da caixa. São esquecidos por não terem mais uso. As meninas não têm de aprender a torrar café numa panela de ferro nem os meninos têm de aprender a usar arco e flecha para encontrar o café da manhã. Somente os velhos ainda sabem apontar os lápis com um canivete...

Outras ferramentas são puras habilidades. Andar, falar, construir. Uma habilidade extraordinária que usamos o tempo todo, mas de que não temos consciência, é a capacidade de construir, na cabeça, as realidades virtuais chamadas mapas. Para nos entendermos na nossa casa, temos de ter mapas dos seus cômodos e mapas dos lugares onde as coisas estão guardadas. Fazemos mapas da casa. Fazemos mapas da cidade, do mundo, do universo. Sem mapas seríamos seres perdidos, sem direção.

A ciência é, ao mesmo tempo, uma enorme caixa de ferramentas e, mais importante que suas ferramentas, um saber de como se fazem as ferramentas. O uso das ferramentas científicas que já existem pode ser ensinado. Mas a arte de construir ferramentas novas, para isso há de se saber pensar. A arte de pensar é a ponte para o desconhecido. Assim, tão importante quanto a aprendizagem do uso das ferramentas existentes – coisa que se pode aprender mecanicamente – é a arte de construir ferramentas novas. Na caixa das ferramentas, ao lado das ferramentas existentes, mas num compartimento separado, está a arte de pensar. (Fico a pensar: o que é que as escolas ensinam? Elas ensinam as ferramentas existentes ou a arte de pensar, chave para as ferramentas inexistentes? O problema: os processos de avaliação sabem como testar o conhecimento das ferramentas. Mas que procedimentos adotar para se avaliar a arte de pensar?)

Assim, diante da caixa de ferramentas, o professor tem de se perguntar: "Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma pode ser usado? Em que aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida?" Se não houver resposta, pode-se estar certo de uma coisa: ferramenta não é.

Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração. Essa caixa está cheia de coisas que não servem para nada. Inúteis. Lá estão um livro de poemas da Cecília Meireles, a "Valsinha", do Chico, um cheiro de jasmim, um quadro do Monet, um vento no rosto, uma sonata de Mozart, o riso de uma criança, um saco de bolas de gude... Coisas inúteis. E, no entanto, elas nos fazem sorrir. E não é para isso

que se educa? Para que nossos filhos saibam sorrir?

Alves, Rubem. **Educação dos sentidos e mais...** Campinas: Verus Editora, 2005. p. 9

5. Sobre o texto, podemos afirmar que

- I. a caixa de ferramentas e a caixa de brinquedos possuem sentido conotativo.
- II. a inteligência humana compensa a falta de habilidade dos homens, inventando ferramentas para a sua caixa.
- III. o ser humano, assim como os animais, nasce com sua caixa de ferramentas.

De acordo com o texto, está(o) correta(s):

- A) Apenas a I.
- B) Apenas a II.
- C) Apenas a I e II.
- D) Apenas a II e III.
- E) I, II e III

6. O pronome é uma classe gramatical que serve para representar ou acompanhar um substantivo. Indique a afirmativa que apresenta uma relação INCORRETA entre o pronome e seu referente no texto.

- A) A palavra *ele* (linha 12) retoma o vocábulo *corpo* do mesmo parágrafo.
- B) O pronome *eles* (linha 17) se refere a *seus corpos*, no mesmo parágrafo.
- C) Na linha 21 o pronome *eles* retoma *os macacos*, no mesmo parágrafo.
- D) O pronome *eles* (linhas 47 e 48), refere-se a *filhos*, enquanto na linha 56 o pronome *eles* se refere aos pais.
- E) O pronome *elas* (linha 111) refere-se a *coisas inúteis*.

7. A partir da leitura textual e das inferências permitidas pela mesma, assinale a alternativa que apresenta vocábulos que pertencem ao mesmo campo semântico no texto:

- A) caixa de brinquedos - inutilidades - poemas
- B) caixa de ferramentas - habilidades - quadro do Monet
- C) caixa de ferramentas - inutilidades - computador
- D) caixa de brinquedos - habilidades - ciência
- E) caixa de brinquedos - habilidades - falar

8. Releia o segmento que abre o texto:

Resumindo: são duas, apenas duas, as tarefas da educação.

Se substituirmos o numeral destacado no trecho acima pelo numeral *uma*, quantas OUTRAS palavras deverão sofrer alteração para que o trecho fique correto semântica e sintaticamente?

- A) uma
- B) quatro
- C) duas
- D) três
- E) cinco

9. O trecho *Os animais não precisam de ferramentas porque seus corpos já são ferramentas* sofreu alteração de significado com a reescritura da alternativa:

- A) Como seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- B) Uma vez que seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- C) Os animais não precisam de ferramentas, visto que seus corpos já são ferramentas.
- D) Considerando que seus corpos já são ferramentas, os animais não precisam de ferramentas.
- E) Os animais não precisam de ferramentas, portanto seus corpos já são ferramentas.

10. Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O deslocamento do advérbio *já* (linha 79) para depois do verbo NÃO altera o sentido da oração.
- () O deslocamento da palavra *somente* (linha 61) para depois do verbo e antes do artigo definido masculino ALTERA o sentido da oração.
- () O advérbio *ainda* (linha 61) expressa um lugar em vias de extinção.

Marque a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

- A) F - V - V
- B) F - V - F
- C) V - V - F
- D) F - F - F
- E) V - V - V

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. A filosofia ocidental teve início com os pensadores anteriores a Sócrates, por isso chamados de pré-socráticos, dos quais a maioria viveu em colônias gregas distantes de Atenas; destes pensadores pode-se dizer que:

- A) Com os pré-socráticos a filosofia se constitui numa ciência particular e não mais no estudo da realidade total.
- B) A mitologia tradicional grega fazia parte das suas doutrinas.
- C) Pitágoras e os seus discípulos dedicaram-se ao estudo da política e recusaram a interferência da matemática no estudo da cosmologia.
- D) Heráclito defendeu a idéia de permanência substancial e constante do ser, contra a noção de devir.
- E) Os naturalistas, ou fisiólogos da Jônia, dedicavam-se sobretudo ao estudo do cosmo, e muitos deles buscavam o princípio constitutivo do mundo em algum de seus elementos: ar, água, terra, ou fogo.

12. A filosofia de Aristóteles caracterizava-se pela aliança de dois métodos: a capacidade de síntese e de organização de idéias, que se completava com a análise rigorosa e a definição de terminologia. Pela sua originalidade e relevância Aristóteles foi um dos grandes mestres da Filosofia, pelo que se pode dizer:

- A) Na Idade Média o aristotelismo foi uma das principais fontes de inspiração e orientação da Escolástica, particularmente de Tomás de Aquino.
- B) O pensamento de seu mestre Platão foi esquecido pela posteridade, pois foi totalmente absorvido nas doutrinas aristotélicas.
- C) O aristotelismo, em seu conjunto, foi a filosofia dominante em todo o Ocidente até Kant.
- D) Apenas a Lógica de Aristóteles perdurou até hoje, sendo seus outros escritos perdidos ou esquecidos.
- E) Embora influente durante séculos Aristóteles não é mais estudado e sua obra é apenas um nome e um capítulo das Histórias da Filosofia.

13. Os filósofos pré-socráticos lançaram questões centrais sobre o problema do ser, do conhecer e da origem da natureza, do universo. Parmênides e Heráclito são duas referências importantes nesse início da filosofia ocidental que ocorreu na Grécia Antiga entre os séc. VII e V a.C. Qual é a principal

diferença na forma de pensar entre Heráclito e Parmênides?

- A) Heráclito é dialético e Parmênides é analítico;
- B) Heráclito é platônico e Parmênides é aristotélico;
- C) Heráclito diz que os sentidos enganam e Parmênides valoriza os sentidos;
- D) Heráclito considera que tudo na natureza se transforma, pois todas as coisas estão em constante movimento e, portanto, conhecer é captar a mudança contínua. Já Parmênides concebe que conhecer é alcançar o idêntico, imutável;
- E) Para Heráclito ninguém consegue se banhar duas vezes no mesmo rio e para Parmênides todos “os banhos” são iguais.

14. Sócrates inaugura o período clássico da filosofia grega, também chamado de período antropológico. O problema do conhecimento passou a ser uma problemática central na filosofia socrática, pois “a briga” de Sócrates com os sofistas tinha por objetivo resgatar o amor pela sabedoria e a valorização pela busca da verdade. Nesse contexto, Sócrates inaugura seu método que se fundamenta em dois princípios básicos, que são:

- A) A indução e dedução das verdades lógicas;
- B) A *doxa* e o *lógos* convergindo para o conceito racional.
- C) A ironia e a Maiêutica enquanto caminhos para conhecer a verdade através do auto-conhecimento (conhecer-te a ti mesmo).
- D) O diálogo e a dúvida dialética.
- E) A amizade e a justiça social.

15. Nas alternativas abaixo marque a única que não poderia contemplar o pensamento de Aristóteles relativo à ética.

- A) “é impossível ensinar a virtude”.
- B) “a virtude é um hábito”.
- C) “há duas espécies de excelência: a intelectual e a moral”.
- D) “em relação a todas as faculdades que nos vêm por natureza recebemos primeiro a potencialidade, e somente mais tarde exibimos a atividade”.
- E) “os homens são bons ou maus construtores por construírem bem ou mal”.

16. Em sua constatação de que “o homem é um animal político”, Aristóteles cria paralelos para que possa ser melhor compreendido. Sobre tais analogias, observe com atenção as afirmações abaixo e, logo após, marque a alternativa que aprecia corretamente as ideias do referido filósofo.

I. “aquele que é naturalmente um marginal ama a guerra e pode ser comparado a uma peça fora do jogo”

II. “o homem é o único entre os animais a ter linguagem”

III. “trata-se de uma característica do homem ser ele o único que tem o senso do bom e do mau, do justo e do injusto, bem como de outras noções deste tipo”

- A) somente I e II estão corretas;
 B) somente I, II e III estão corretas;
 C) I e III estão incorretas;
 D) II e III estão incorretas;
 E) I, II e III estão incorretas;

17. Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins na obra “Filosofando: introdução à Filosofia” desenvolvem um paralelo entre Sócrates e a própria filosofia, de onde advém as seguintes conclusões possíveis, exceto:

A) A filosofia de Sócrates não ocorre em um “gabinete” e sim na praça pública, de onde se pode deduzir que a vocação da filosofia é política, pois pública.

B) Sócrates é “subversivo” porque “desnorтеia”, perturba a “ordem” do conhecer e do fazer e, portanto, deve morrer. A filosofia pode ser assim “morta” quando tornada discurso do poder.

C) Sócrates guia-se pelo princípio de que nada sabe e, desta perplexidade primeira, inicia a interrogação e o questionamento do que é familiar retirando o caráter dogmático que destrói a filosofia.

D) Sócrates desperta as consciências adormecidas, mas não se considera um “farol” que ilumina; o caminho novo deve ser construído pela discussão, que é intersubjetiva, e pela busca criativa das soluções em que a filosofia apresenta-se como atitude diante de situações plurais.

E) O conhecimento de Sócrates não é livresco, mas sim vivo e em processo de se fazer; o conteúdo é a experiência cotidiana. À filosofia cabe o papel dogmático.

18. Platão considera as opiniões e as percepções sensoriais, ou conhecimento das imagens das coisas, como fonte de erro, pois nunca alcançam à verdade plena.

Considerando a alegoria do Mito da Caverna, utilizada por Platão no livro A República para

elucidar suas concepções antropológica e epistemológica, é incorreto afirmar que:

A) O Mundo Sensível é inferior ao Mundo Inteligível;

B) O verdadeiro conhecimento é atingível pela razão;

C) As sombras dos verdadeiros seres são o que os sentidos captam;

D) A verdade essencial é conhecida através do conceito;

E) O ser humano nunca se libertará das “prisões” a que está submetido por mais que lute e se esforce;

19. Agostinho de Hipona, mais conhecido como Santo Agostinho, foi, no Ocidente, a primeira e principal referência para a criação de uma filosofia com temática cristã, ou de uma filosofia que fundamente racionalmente a fé cristã. Dele é possível afirmar ainda que:

A) Inspirou-se completamente na filosófica clássica grega e romana, sem modificar tais doutrinas.

B) Na doutrina da iluminação Agostinho defende que é possível alcançar as verdades divinas pelo mero esforço das luzes da mente humana.

C) A relação entre fé e razão mostra-se também na relação de submissão da ordem religiosa à ordem política.

D) Ao dizer “creio para entender” Agostinho está colocando a vontade como diretriz da inteligência, a fim de orientar a razão na busca da verdade.

E) Na busca da verdade Agostinho sempre quis ser antes de mais nada um filósofo, não um teólogo.

20. Maquiavel não era filósofo, era historiador e consultor político, mas suas ideias geralmente são consideradas não só como marcantes para o nascimento da ciência política, mas também das próprias questões que deram origem à filosofia política moderna e contemporânea, e particularmente no que se refere à natureza do poder, sobre o qual ele afirmou que:

A) o soberano deve cumprir apenas a vontade do povo, mesmo que isso prejudique a manutenção do poder em suas mãos.

B) A Ética política é uma decorrência direta da moral individual.

C) A razão de Estado, ou os interesses da República, é que devem determinar a atuação do governante.

D) A política está sempre sujeita aos interesses religiosos.

E) O ideal da República e do bem estar dos cidadãos deve estar acima da realidade das circunstâncias, sendo esse ideal o norteador da ação do príncipe.

21. Maquiavel em O Príncipe fornece elementos para uma nova ciência política a partir do contexto do renascimento nas cidades européias. Segundo ele não existe um fundamento anterior ou exterior à política, tais como Deus ou Natureza, mas toda cidade está dividida em dois desejos opostos: os poderosos com o desejo de oprimir e comandar e o povo com o desejo de não ser oprimido. Nessa perspectiva, do realismo político, Maquiavel defende que:

- A) O verdadeiro Príncipe é aquele que sabe tomar e conservar o poder;
- B) A finalidade da política é a divisão do povo;
- C) Os poderosos são quem devem eleger o Príncipe;
- D) O poder deve ser negociado democraticamente com todas as partes;
- E) O líder político precisa unir a cidade superando os desejos opostos.

22. Galileu Galilei realizou estudos em diferentes campos da pesquisa, conforme os definimos atualmente e, assim, consagrou-se como uma espécie de instituidor das bases que norteariam a chamada Ciência Moderna. Nas passagens abaixo estão postos alguns dos pensamentos de Galileu e um nome generalizado a cada uma dessas ações. Relacione as colunas de forma a “ligar” o posicionamento à respectiva denominação.

1. Infinito.
2. A relatividade do movimento.
3. A busca das causas.
4. O livro da natureza está escrito com signos matemáticos.
5. O conhecimento do homem e o conhecimento de Deus.

() “...a faculdade de entender pode considerar-se de duas maneiras, isto é, intensivas ou extensivas; e que extensivas, isto é, em relação com a multidão das coisas inteligíveis que são infinitas, o intelecto humano é como nulo, mesmo quando entende bem mil proposições, pois mil aspectos do infinito é como zero; mas, considerando o entender ‘intensivo’, enquanto este termo representa intensivamente, isto é, perfeitamente, alguma proposição, digo que o intelecto humano entende algumas tão perfeitamente e tem a respeito delas certeza tão absoluta como a tem a própria Natureza”.

() “...assim como os produtos se chamam quadrados, os que os produzem, ou seja os que se multiplicam, se chamam lados ou raízes. Conseqüentemente, os outros que não nascem de números multiplicados por si mesmos, não são quadrados. De onde, se eu dissesse que todos os

números, incluindo os quadrados e os não quadrados, são mais que os quadrados, terei enunciado uma proposição realmente verdadeira”.

() “...uma bola de chumbo vai ao fundo; laminada e com forma de bacia, já não vai mais ao fundo... É evidente que o resultado não é o fruto da forma ou da figura, pois essa mesma bacia, cheia d’água, mantém sua figura e no entanto vai ao fundo; nem é o ar que ela contém, já que, removido, também vai ao fundo. ...não é a figura que fará descer ou não, já que a mesma figura ora desce ora não...”.

() “O que acontece em concreto da mesma forma ocorre em abstrato; e seria uma coisa insólita se os cálculos e os raciocínios feitos em números abstratos não correspondessem, depois, às moedas de ouro e de prata e às mercadorias em concreto”.

() “O movimento enquanto é movimento e como movimento atua, está em relação com as coisas de que carece; mas, entre as coisas que todos participam igualmente, nada ocorre e é como se não existisse”.

A legenda que contempla horizontalmente de cima para baixo classificando corretamente a relação proposta acima é:

- A) 1, 5, 4, 3 e 2
- B) 5, 1, 3, 4 e 2
- C) 4, 3, 5, 1 e 2
- D) 3, 4, 1, 5 e 2
- E) 1, 3, 5, 4 e 2

23. Hobbes escreveu sua obras sob inspiração das doutrinas do empirismo britânico; sua concepção de Estado, como um grande corpo, o Leviatã, foi sua contribuição mais conhecida para a modernidade; essa contribuição consistiu em:

- A) O Estado Leviatã é uma forma inevitável e natural de associação que traz em si mesma a opressão junto com a libertação e a salvação do cidadão.
- B) O contrato social que conduz à soberania do Estado só se justifica pela sua origem e sanção divinas.
- C) A soberania total do povo na constituição do Estado leva ao poder popular total, ou à verdadeira anarquia.
- D) Na conclusão da obra do Leviatã Hobbes defende a tutela da Igreja sobre o Estado.
- E) Definir o ser humano como potencial inimigo (lobo) do seu semelhante, obrigando à realização de um contrato social para a mútua sobrevivência.

24. “...não basta ter o espírito bom: o essencial é aplicá-lo bem”.

“Toda ciência é um conhecimento certo e evidente; e o que duvida de muitas coisas não é mais sábio do que o que nunca pensou nelas...”.

“...entre as disciplinas conhecidas só a aritmética e a geometria estão isentas de todo o engano ou incerteza, vamos examinar com maior cuidado a razão disto, observando que podemos chegar ao conhecimento das coisas por dois caminhos, a saber a experiência e a dedução”.

As três passagens acima foram retiradas da obra de um importante pensador moderno, a constar:

- A) Galileu Galilei;
- B) Emanuel Kant;
- C) Nicolau Copérnico;
- D) René Descartes;
- E) George Berkeley;

25. Francis Bacon é um dos filósofos modernos que mais contribuiu para a teoria do conhecimento assumir o lugar central do pensamento moderno. Em sua obra *Novum Organum*, aprofunda a investigação sobre a capacidade humana para o erro e a verdade. Uma das grandes contribuições de Bacon é sua formulação sobre a teoria da indução, a qual a partir de sua obra ganha uma eficácia e amplitude maior no debate sobre o método nas ciências modernas. O princípio da INDUÇÃO requer que:

- A) Se articule razão com sentimentos e emoções;
- B) O estudo priorize o referencial teórico;
- C) Todo conhecimento parte da experiência da realidade, a partir da observação direta dos objetos de estudo;
- D) O método científico parta do conceito universal;
- E) O conhecimento deve partir do universal para chegar ao particular.

26. Aquilo que tradicionalmente pode ser definido como Ciência Moderna e que tem vínculos nas propostas de interpretação científica desenvolvida por Galileu Galilei possui, também na filosofia seus expoentes. Respeitadas as particularidades axiomáticas de cada um desses pensadores, marque a única alternativa que não contempla o nome de um representante do período filosófico conhecido como Filosofia Moderna.

- A) Francis Bacon;
- B) René Descartes;
- C) Karl Marx;
- D) Isaac Newton;
- E) Gottfried Wilhelm Leibniz;

27. Emanuel Kant ocupa espaço singular nas discussões sobre o tema “Estética”. Abaixo encontram-se algumas apreciações simplificadas envolvendo essa “disciplina”. Aponte aquela definição que melhor se encaixa no pensamento kantiano referente ao assunto.

- A) Para saber o que há de verdadeiramente belo nesta terra é necessário primeiro fazer o vazio mental e limpar o espírito de tudo o que ele contém de inexato ou de insuficiente.
- B) O Belo é o arranjo estrutural de um mundo encarado no seu melhor aspecto. Não se trata tanto de ver os homens como eles são, mas de os ver como deveriam ser.
- C) A Beleza é formal, pois somente é belo o que é objeto de prazer universal, isto é, a beleza é um predicado do juízo que o homem junta a um objeto quando este convida para o livre jogo de uma contemplação desinteressada.
- D) O Bom é o homem sério que resolve tudo em casa; a Beleza é a sua esposa florescente, o Agradável é o bebê, todo ele sentidos e jogos, o Útil é o criado que contribui com o trabalho manual, o Verdadeiro é o preceptor da família: ele dá a vista ao Bem, a mão ao Útil e apresenta um espelho à Beleza.
- E) O Belo não é uma dádiva ao nível da vida. Não existe no mundo terrestre. Está acima e para além do mundo.

28. A teoria do conhecimento de Kant revolucionou a concepção da relação entre a mente e a realidade, o que influenciou também na sua doutrina sobre outras questões, inclusive a ética; desta podemos dizer que:

- A) A moral de Kant não se opõe, antes aperfeiçoa a “moral do coração” de Rousseau.
- B) A razão prática, que estabelece e define a moral, está na origem do exercício da liberdade.
- C) O imperativo categórico não estabelece o dever, mas é apenas uma das muitas formas da lei moral interior.
- D) A consciência individual é algo transcendental, que não tem nada a ver com a descoberta a lei moral universal no indivíduo.
- E) A razão que fundamenta a moral não é pura nem universal, antes variável conforme as culturas e sociedades.

29. Kant revela na crítica da Razão Pura que a leitura da obra de Hume o despertou de um sono dogmático. A partir de Hume, que questiona sobre os limites e possibilidades do ser humano conhecer a verdade. Kant inaugura uma verdadeira Revolução Copernicana se debruçando sobre o estudo das faculdades humanas voltadas para o conhecimento. A revolução copernicana de Kant consiste basicamente em que?

- A) Na transição do método dedutivo para a indução;
- B) Na investigação sobre as diferenças entre a razão, os sentimentos e as emoções;
- C) No estudo sobre a metafísica tradicional;
- D) Na investigação transcendental, ou seja, no estudo racional sobre a verdadeira capacidade humana para conhecer;
- E) Na crítica sobre os autores da ciência medieval;

30. O positivismo de Augusto Comte foi, no século XIX, uma forma de reagir teoricamente à influência das ciências e de oferecer uma fonte de inspiração filosófica para a organização da sociedade, e deste modo:

- A) Como doutrina científica da sociedade o positivismo aproximou-se do marxismo, com o qual muitos de seus seguidores se identificaram.
- B) Como ideal político o positivismo notavelmente muitos republicanos brasileiros, particularmente no Sul do País.
- C) Na teoria dos três estágios da história da humanidade Comte considerava que caminhamos em direção a uma sociedade totalmente regida pela religião e a mitologia.
- D) Em termos gerais a influência do positivismo foi muito maior na Física e na Biologia do que na Sociologia.
- E) A religião da humanidade, que Comte propôs, era perfeitamente espiritual, acreditando no sobrenatural e na imortalidade da alma, sem práticas rituais nem cerimônias.

31. Em sua obra o Existencialismo é um humanismo, Sartre defende as principais teses do seu pensamento filosófico pautado no existencialismo. Segundo ele, pode-se afirmar que em termos de concepção antropológica o ser humano está condenado a ser livre, fazer escolhas, e, portanto, escolher seu próprio destino por uma razão básica, que se contrapõe à filosofia tradicional. Tal razão básica para o existencialismo implica em:

- A) Conceber que toda pessoa tem uma essência a realizar desde quando nasce;
- B) Que a existência precede à essência e, por isso o ser humano não está pré-determinado a nada;
- C) Aceitar que o projeto de vida é definido pelo contexto social;
- D) Que o ser humano não pode mudar seu destino;
- E) Compreender a vida humana em sua finitude enquanto ser para a morte.

32. Embasados no estudo realizado por Sandro Luiz Bazzanella, aqui naturalmente alterado para atender a necessidade da presente avaliação, solicitamos que assinale “V” para verdadeiro e “F” para falso nas proposições envolvendo o tema “Nietzsche e o Nihilismo” e, logo após, marque a alternativa que contenha a ordem correta verticalmente e considerada de cima para baixo.

() O nihilismo em Nietzsche assume contornos de denúncia do vazio de sentido começando pelo desmascaramento de Deus, de suas verdades e essências, como demiurgo ordenador do universo, do mundo e da vida.

() O nihilismo anunciado por Nietzsche apresenta-se como única saída do homem ocidental, onde a vontade de vida apresenta-se em sua multiplicidade de situações e opções, manifestando-se e assumindo-se a si mesma como participante ativa do jogo das forças fisiológicas e cosmológicas.

() Na visão nietzschiana captar o que significa nihilismo exige que o pensemos em processo, como manifestação do desenrolar histórico da existência, do passado, do presente e do futuro existencial humano.

() Em Nietzsche a característica marcante do primeiro momento do nihilismo (passivo) da ocidentalidade seria a passividade do homem frente a dinâmica da vida, da existência.

() Para Nietzsche é com Santo Agostinho que o nihilismo começa a se estabelecer, quando o filósofo contribui eficazmente para que a vontade de vida comece a ser amordaçada.

- A) V,V,F,V e F
- B) V,F,F,F e V
- C) F,V,V,F e F
- D) F,F,V,V e V
- E) V,V,V,F e F

33. Marx e Engels operaram uma grande virada na filosofia ao dirigir sua atenção para a situação miserável das classes trabalhadoras, e ao fornecer instrumentos intelectuais de análise e interpretação da sociedade, capazes de modificá-la; entre esses instrumentos estão:

- A) A aceitação e ampliação do idealismo de Hegel.
- B) A definição do indivíduo por si mesmo, pela sua autonomia, e não pelas suas relações sociais.
- C) O materialismo dialético, que afirma que sociedades e culturas são determinadas pelas suas condições materiais.
- D) A definição da relação entre economia e sociedade, excluindo as forças produtivas da questão do modo de produção.
- E) A doutrina da luta de classes como motor secundário da História, subordinado ao plano oculto da natureza.

34. O existencialismo foi uma corrente de pensamento que fez do homem efetivamente existente o centro e o núcleo das questões filosóficas, e o ponto de partida para a Ontologia; um dos seus mais conhecidos criadores e pensadores, o francês Jean Paul Sartre,

- A) Rejeita toda e qualquer dependência da filosofia de Heidegger.
- B) Não aceita a metodologia fenomenológica e prefere um discurso filosófico mais próximo do dramático.
- C) Considera que a existência de Deus é a garantia da plena liberdade humana.
- D) Define o ser humano como um ser em projeto, inacabado, que se completa nas suas relações de solidariedade com os outros.
- E) Argumenta que a essência do ser para si é sua própria existência.

35. “Nós temos por testemunho as seguintes verdades: todos os homens são iguais: foram aquinhoados pelo seu Criador com certos direitos inalienáveis e entre esses direitos se encontram o da vida, da liberdade e da busca da felicidade.

Os governos são estabelecidos pelos homens para garantir esses direitos, e seu justo poder emana do consentimento dos governados”.

Essa passagem retirada de um conhecido documento público reflete principalmente as idéias de um grupo pautado pelo pensamento do:

- A) Anarquismo
- B) Comunismo
- C) Socialismo
- D) Liberalismo
- E) Totalitarismo

36. Segundo Husserl, a fenomenologia constitui-se em um novo começo da filosofia a partir da volta às coisas elas mesmas. O projeto de Husserl requer uma atitude radical a partir do retorno ao estudo da consciência, começando pela análise transcendental das estruturas constitutivas desta. Assim, a consciência, segundo a fenomenologia de Husserl, é:

- A) Intencionalidade, pois toda consciência é “consciência dá”, que visa alguma coisa, dirige-se para algo;
- B) Mera representação da realidade;
- C) A alma do ser humano;
- D) Uma construção da sociedade para com o indivíduo;
- E) O reflexo do corpo humano.

37. Habermas figura como um dos filósofos mais discutidos na atualidade através da Teoria da Ação Comunicativa, que busca inspirar uma Nova Teoria Crítica. Ele, enquanto herdeiro da Escola de Frankfurt, dialoga com as perspectivas dialética e fenomenológica, buscando fundamentar a Ética do Discurso na teoria do agir comunicativo. Nessa direção, Habermas nos remete para a necessidade de construir uma nova racionalidade, mais ampla e radicalmente crítica, que ele denomina de racionalidade ético-comunicativa.

Nessa perspectiva de Construção da Razão Comunicativa, Habermas concebe que a exigência primeira é:

- A) A realização da Époche, colocando toda percepção do mundo natural em suspenso;
- B) A mudança do paradigma transitando da filosofia da consciência para o paradigma da linguagem;
- C) O resgate da ética cristã, pautada na justiça e igualdade social;
- D) Praticar a rivalidade de posições para vencer o argumento mais forte;
- E) A disputa de teses contrárias para acirrar os conflitos;

38. Perry Anderson indica três elementos de um pós-neoliberalismo possível: 1- os valores; 2- a propriedade e; 3- a democracia. Relacione esses subsídios com as respectivas definições abaixo e depois marque a alternativa que contenha a seqüência vertical de cima para baixo.

() Não é um valor supremo segundo as ideias neoliberais; ao contrário, é um instrumento falível, que facilmente pode tornar-se excessivo e de fato se tornou.

() Aqui se consagrou a cruzada neoliberal anti-socialista, mas é onde, a exemplo da China, há experiências criativas que demonstram certo dinamismo no mundo contemporâneo.

() Ressalta-se o princípio da igualdade como o critério central de qualquer sociedade verdadeiramente livre. Igualdade não no sentido de uniformidade, mas, ao contrário, a única autêntica diversidade.

- A) 1, 2, e 3
- B) 3, 2 e 1
- C) 1, 3 e 2
- D) 2, 3 e 1
- E) 2, 1 e 3

39. O mundo atual é uma realidade multiforme e complexa que tem inspirado muitos filósofos a debruçar-se sobre as questões que são colocadas às sociedades, com variedade de posições e criatividade, num leque de opções que pode assim definir-se:

A) Apesar de sua importância as questões ambientais não têm captado a atenção dos filósofos.

B) Em questões políticas a grande maioria dos filósofos atuais defende os regimes fortes e as ditaduras.

C) A globalização contribuiu para dar ao pensamento oriental, nomeadamente às doutrinas tradicionais indianas e chinesas, ascendência dominante sobre a filosofia ocidental.

D) No que se refere à Bioética todos os problemas morais devem ser decididos pelas ciências médicas sem recurso à filosofia.

E) As grandes “escolas” ou tendências doutrinárias do século XX, como neo-escolástica, existencialismo, e marxismo cederam lugar a outras tendências e teorias, mas não desapareceram.

40. Segundo os princípios da ética: Direito à Vida, Liberdade e Consciência responsável, o fundamento primeiro para avaliar as práticas morais inerentes à vida em sociedade é a vida. O valor maior de tudo o que temos está no direito à vida digna, que deve ser respeitado incondicionalmente. Se partirmos desse princípio – a vida – podemos avaliar que as práticas do aborto, eutanásia, eugenia, tráfico de bebês e de órgãos humanos são práticas anti-éticas por que:

- A) Vão contra a moral e os princípios cristãos;
- B) Produzem a morte de pessoas inocentes e indefesas;
- C) Ferem o princípio ético por excelência – do direito à vida digna para todos;
- D) Causam graves problemas e injustiças sociais;
- E) Alimentam a violência contra a sociedade, principalmente aos mais pobres.